


Efeitos prosódicos da tradução de léxico coloquial na dublagem: isocronia e velocidade de fala no par português-espanhol /

Efectos prosódicos de la traducción de vocabulario coloquial en el doblaje: isocronia y velocidad de habla en la pareja portugues- espanhol

*Pamela Frazão de Carvalho**

Mestrado em Letras Neolatinas pela Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ (2024). Tradutora de dublagem no par espanhol-português, e professora de espanhol na rede privada e no pré-vestibular social CECIERJ. Seus estudos se concentram na análise de dublagens de obras latino-americanas traduzidas para o português do Brasil recepção do público, impacto social e problemas de tradução no que diz respeito ao uso do léxico coloquial e seus efeitos prosódicos.

 <https://orcid.org/0009-0003-2659-3158>


*Leticia Rebollo Couto***

(in memoria) Professora associada da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Foi coordenadora da disciplina remota Espanhol Língua Estrangeira do Programa de Pré-Escola Social (PVS/CECIERJ), coordenadora dos cursos de Licenciatura em Letras Português-Português/Espanhol da UFRJ. Doutorado em Ciências da Linguagem - Universidade de Estrasburgo II (1999). No campo dos estudos da tradução suas áreas de interesse são Tradução audiovisual: Subtitulado, Dublagem e Adaptação.

 <https://orcid.org/0000-0003-2469-5639>

*Giovana Cordeiro Campos****

Professora de Tradução no Departamento de Línguas Estrangeiras Modernas (GLE/UFF) e no Programa de Pós-graduação em Estudos da Linguagem (Posling/UFF) da Universidade Federal Fluminense, Niterói, Rio de Janeiro, Brasil. Coordenadora do Laboratório de Estudos da Tradução da UFF (Labestrat/UFF). Doutorado em Letras – Estudos da Linguagem (PUC-Rio, 2010). Seus estudos focam o diálogo entre os Estudos da Tradução e os Estudos de Linguagem.

 <https://orcid.org/0009-0003-2659-3158>

Recebido em 17 de janeiro de 2025. **Aprovado** em: 20 de março de 2025.

Como citar este artigo:

CARVALHO, Pamela Frazão de; COUTO, Leticia Rebollo; CAMPOS, Giovanna Cordeiro. Efeitos prosódicos da tradução de léxico coloquial na dublagem: isocronia e velocidade de fala no par português-espanhol. *Revista Letras Raras*. Campina Grande, v. 14, n. Especial, e6247, ago. 2025. DOI: 10.5281/zenodo.17000947

*



pamela.frazao@letras.ufrj.br

**



leticiarebollocouto@letras.ufrj.br



giovanamello@id.uff.br

RESUMO

A tradução e a adaptação da fala são partes integrantes do processo de dublagem, sendo a sincronia labial, a sincronia cinética e a isocronia necessárias para uma dublagem de qualidade (Chaume, 2008–2020). Neste artigo, nosso objetivo é verificar se o uso de léxico coloquial (LC) e suas traduções afetam a duração e a velocidade de fala na dublagem. Consideramos que expressões idiomáticas e palavrões geram dificuldade para o tradutor, sobretudo na manutenção da equivalência dinâmica (Nida, 1964), e que deve haver o respeito às sincronias. Para este artigo, realizamos uma análise acústica a fim de verificar como se dá na prática o encaixe da duração e da velocidade de fala em dublagens de novelas mexicanas para o português do Brasil (PB). Para efeitos de análise, selecionamos 24 turnos de fala de obras diversas, sendo 12 no idioma original, espanhol do México (EM), e 12 dublados ao PB, a fim de investigar possíveis tendências tradutórias. Objetivamos verificar se as escolhas tradutórias para LC priorizam a manutenção da duração ou da velocidade de fala. De acordo com os dados obtidos, observamos que o primeiro fator priorizado ao traduzir léxico coloquial é a equivalência dinâmica (Nida, 1964), seguido da isocronia proposta por Chaume (2020). Neste sentido, a velocidade de fala empregada é posta em segundo plano na tradução desses vocabulários.

PALAVRAS-CHAVE: Velocidade de fala; Duração; Tradução para dublagem; Vocabulário coloquial; Dublagem.

RESUMEN

La traducción y la adaptación del habla son partes integrantes del proceso de doblaje, siendo la sincronización labial, la sincronía cinética y la isocronía necesarias para un doblaje de calidad (Chaume, 2008-2020). En este artículo, nuestro objetivo es verificar si el uso del vocabulario coloquial (LC) y sus traducciones afectan la duración y la velocidad de habla en el doblaje. Consideramos que las expresiones idiomáticas y los insultos generan dificultad para el traductor, sobre todo en el mantenimiento de la equivalencia dinámica (Nida, 1964), y que debe haber respeto a las sincronías. Para este artículo, realizamos un análisis acústico con el fin de verificar cómo se hace en la práctica el ajuste de la duración y de la velocidad del habla en doblajes de novelas mexicanas para el portugués de Brasil (PB). Para fines de análisis, seleccionamos 24 turnos de habla de obras diversas, siendo 12 en el idioma original, español de México (EM), y 12 doblados al PB, con el fin de investigar posibles tendencias traductivas. Nuestro objetivo es verificar si las opciones de traducción para LC priorizan el mantenimiento de la duración o velocidad del habla. De acuerdo con los datos obtenidos, observamos que el primer factor priorizado al traducir léxico coloquial es la equivalencia dinámica (Nida, 1964), seguido por la isocronía propuesta por Chaume (2020). En este sentido, la velocidad de habla empleada se pone en segundo plano en la traducción de estos vocabularios.

PALAVRAS-CLAVES: Velocidad de habla; Duración; Traducción para doblaje; Vocabulario coloquial; Doblaje.

1 Introdução

A dublagem¹, enquanto processo, é efeito dos avanços tecnológicos que ocorreram no meio audiovisual no início do século XX. Segundo Chaume (2004), a dublagem:

[...] consiste na tradução e ajuste de um roteiro de um texto audiovisual e a posterior interpretação desta tradução por parte dos atores, sob a direção dos diretores de dublagem e os conselhos de um assessor linguístico, quando esta figura existe. (Chaume, 2004, p.32. *tradução nossa*).²

¹ Neste trabalho usamos o termo dublagem para nos referir tanto à tradução para dublagem quanto à realização da dublagem pelos atores no estúdio.

² “El doblaje consiste en la traducción y ajuste de un guión de un texto audiovisual y la posterior interpretación de esta traducción por parte de los actores, bajo la dirección del director de doblaje y los consejos del asesor lingüístico, cuando esta figura existe.” (CHAUME, 2004, p. 32)

Esta modalidade de tradução audiovisual, dentro do cenário global, exerce uma função primordial de acesso e circulação de culturas, já que é através dela que conseguimos assistir a produções audiovisuais de diferentes países, sem que haja a necessidade de conhecer outro idioma. Segundo Chaume (2004), a dublagem ganha uma maior relevância quando damos um recorte para as camadas mais populares da nossa sociedade, isto porque “As classes mais populares preferem a dublagem, o imediatismo de sentido, a facilidade na compreensão, o desfrute sem esforços, (...)” (Chaume, 2004, p.54. *tradução nossa*).³

De acordo com Frederic Chaume (2008–2020), uma dublagem de qualidade depende de três sincronias: a sincronia labial, a sincronia cinética e a isocronia. Em resumo, uma boa dublagem depende do texto-fonte estar conforme os movimentos labiais, com a imagem apresentada e esta deve manter uma mesma duração do turno de fala original. A presente pesquisa visa problematizar esta última afirmação.

Partindo desta premissa, centramos nossa análise nas relações existentes entre a tradução de léxico coloquial em dublagens brasileiras de obras audiovisuais mexicanas e sua incidência na velocidade de fala e na duração do turno de fala. Para tal, selecionamos 24 turnos de fala em quatro séries mexicanas dubladas ao português do Brasil e veiculadas pela Netflix em 2022. Estes 24 turnos de fala analisados correspondem a 12 do idioma original, espanhol do México (EM), e 12 dublados para o português do Brasil (PB). Os 12 turnos de fala selecionados no idioma original foram cotejados com a sua versão dublada considerando diálogos entre personagens de uma mesma faixa etária e de ambos os gêneros, seis homens e seis mulheres. Vale ressaltar que a transcrição destes seguiu os critérios de escrita de um roteiro de dublagem.

Tabela 1: Corpus do trabalho

	Versão original (EM)	Versão traduzida (PB)
I	¿No mames? No mames que hackeaste mi teléfono por 10 mil pinches pesos.	Qual é? Não vai me dizer que hackeou o meu celular por meros 10 mil pesos.
II	Agradece que estoy siendo amable, pinche naca .	Devia agradecer a minha gentileza, sua baixo nível .
III	Te ves de la verga, hermana.	Você tá um bagaço, bicha.
IV	Se me empacho el limbo. Vida por vida, viejo. Tuve que hacer un trato para sacarnos de ahí. Ey! Quita	Eu fiquei doente no limbo. Uma vida por outra, cara. Tive que fazer um acordo pra tirar a gente de lá. Ei!

³ “Las clases más populares prefieren el doblaje, la inmediatez del sentido, la facilidad en la comprensión, el disfrute sin esfuerzo, (...)” (CHAUME, 2004, p.54.)

	esa cara. No es tu pedo. No es tu pedo. Yo fui el pendejo que no leyó las letras chiquitas. Y más, si lo hubiera hecho... capaz que ni íbamos por ti. Y te quedabas ahí de una excursión eterna.	Para com essa cara. Por favor. Não é culpa sua. Eu que não li as letras miúdas do contrato. Mas se eu tivesse lido... nem sei se eu iria atrás de você. Ia continuar naquela excursão eterna.
V	Oye, ¿y si mejor nos vamos? Lupe nos va a correr a la chingada si se entera.	É melhor a gente ir. A Lupe vai fuder com a gente se descobrir.
VI	Las fuerzas armadas de México. Suena chingón. ¿Uhm? Pero yo le quiero preguntar algo. ¿A cambio de que mueren sus soldados? ¿Ah? ¿De... de honor? ¿De un par de centavos? Por que me imagino que no les da incentivos, ¿Verdad, general?	As forças armadas do México. Até que soa bem. Olha, mas eu preciso te perguntar. A troco de que, morrem os seus soldados? Ahm? De... de honra? Ou... De alguns centavos? Porque eu imagino que eles não recebem incentivos. Né, general?
VII	A tu puta madre, cabrón.	A puta da tua mãe, cuzão.
VIII	Hijos de su puta madre.	São uns filhos da puta.
IX	No, no, no mames, cabrón. No puedes llegar solo, guey. Eso es de <i>loser</i> , guey.	Não, não, não. Você não pode chegar lá sozinho, isso é coisa de perdedor.
X	No hay bronca. Yo hubiera hecho lo mismo. Es más, tú te controlaste. Si alguien se quiere pasar de lanza con mi hija. Yo si me lo madreo.	De boa. Eu teria feito o mesmo. Além disso, você se controlou. Se um cara der em cima da minha filha, eu acabo com ele.
XI	Guey, no mames. No regresé con Pablo.	Helena, não enche. Eu não voltei com o Pablo.
XII	No, no sé quien sea esa. Estuve investigando a varios autores para mi app. Y yo creo que te puedo recomendar a Peter Locust, por ejemplo, que es la base para entender a Betsy Nest. Aunque, pensándolo bien, para esta edad yo creo que estaría bueno que empezaras con Walter Crenshaw. Es buenazo para los primeros meses.	Não, eu nem sei quem é essa. Eu pesquisei vários autores pro meu aplicativo e acho que posso te recomendar Peter Locust, por exemplo, que é a base pra entender Betsy Nest. Mas pensando bem, pra essa idade, seria muito bom se você começasse com Walter Crenshaw. Ele é muito bom pros primeiros meses.

Fonte: elaborado pelas autoras do presente artigo.

Os turnos de falas foram escolhidos devido à presença das construções idiomáticas mencionadas na tabela anterior, visto que estas podem ser consideradas como léxico coloquial. Por léxico coloquial adotamos a definição de Gómez (1996):

E chamamos coloquial, entendido como nível de fala, o uso socialmente aceito em situações cotidianas de comunicação, não vinculado exclusivamente a um determinado nível de língua determinado e no qual

vulgarismo e dialetismos aparecem em função das características dos usuários. (Briz Gómez, 1996, p.26. *tradução nossa*).⁴

Assim, a dita escolha considerou o uso de construções idiomáticas coloquiais mexicanas, que no processo de dublagem foram traduzidas ao Português brasileiro. A seleção destes turnos de fala teve em vista analisar como se dá a relação entre o mantimento da equivalência dinâmica (Nida, 1964) com questões prosódicas de duração e velocidade de fala.

Além de apresentarem tais construções, as cenas escolhidas para análise são cenas em *close-up*, ou seja, com a boca dos personagens em evidência, o que nos permitiu visualizar claramente questões de qualidade da dublagem no que diz respeito às sincronias. De acordo com Chaume (2020), para uma dublagem ser de qualidade o tradutor deve se adequar aos seguintes tipos de sincronia: i) sincronia cinética, que se refere à adequação da fala ao ambiente da cena e aos movimentos corporais do ator; ii) sincronia labial: relativa ao encaixe dos movimentos articulatórios; e iii) isocronia: propiciar igual duração dos enunciados.

Primeiramente, é preciso considerar que a dublagem é composta de diferentes etapas, sendo a tradução/ adaptação a primeira delas. No Brasil, ambas as etapas são responsabilidade do mesmo profissional, o tradutor, que além de se atentar à tradução dos sentidos, deve ater-se à duração do enunciado e à sincronia labial. Para esta análise, investigamos questões relacionadas à isocronia, considerando elementos de velocidade de fala e duração do turno de fala em relação à tradução para a dublagem do léxico coloquial. A coloquialidade é uma dificuldade de tradução audiovisual, particularmente na dublagem, uma vez que é um desafio manter em construções e/ou expressões idiomáticas a expressividade de vocabulário vulgar, ou palavrões, por exemplo, e, ao mesmo tempo, ater-se às questões formais de isocronia e sincronia labial na transposição entre língua fonte e língua de chegada.

Assim, por meio dos 24 turnos de fala aqui estudados, buscamos: i) verificar se a tradução do léxico coloquial aumenta ou diminui a velocidade de fala da versão dublada, em comparação com a original; ii) verificar se a tradução do léxico coloquial causa impacto na isocronia na versão dublada, em comparação com a original; iii) constatar qual dos parâmetros acima têm maior relevância na hora de realizar a tradução do léxico coloquial.

⁴ Y llamamos coloquial, entendido como nível de habla, a un uso socialmente aceptado en situaciones cotidianas de comunicación, no vinculado en exclusiva a un nivel de lengua determinado y en el que vulgarismo y dialectalismos aparecen en función de las características de los usuarios (BRIZ GOMÉZ, 1996, p.26).

2 Análise Acústica

Para as análises, extraímos os áudios dos 24 turnos de fala de produções disponíveis na plataforma da Netflix, através do programa OBS estúdio. Posteriormente, segmentamos estes áudios por meio do programa de análise acústica PRAAT, desenvolvido por Paul Boersma y David Weenink, do *Institute of Phonetic Sciences*, Universidade de Amsterdã. Este programa consiste em uma ferramenta para análise de voz que pode ler sons/áudios e, através deles, gerar gráficos de onda e espectrogramas que indicam entonação, intensidade, volume, duração, dentre outros.⁵

Ao analisarmos os áudios no referido programa, extraímos a duração dos turnos de fala e, por meio da divisão da duração pelo número de sílabas, calculamos a velocidade de fala em sílabas por segundo.

A fim de realizar esta análise, consideramos a velocidade de articulação e a duração do turno de fala completo e a velocidade de fala e a duração do léxico coloquial isolado. Observamos também esta relação em três turnos de fala compostos unicamente por léxico coloquial para verificar como este se comporta autonomamente e em um turno de fala maior.

Nossa análise envolveu três partes: em um primeiro momento, calculamos os valores de duração e velocidade de fala encontrados na análise do turno de fala completo, em seguida calculamos os valores de duração e velocidade de fala encontrados na análise do léxico coloquial, para, a partir dos números encontrados nas etapas anteriores, calcular a porcentagem de aumento ou diminuição da duração e da velocidade de fala na versão dublada do léxico coloquial e do turno de fala completo, quando distintos, em comparação com a fala original.

Transcrevemos os resultados obtidos em cada um dos 12 pares, para em seguida verificar possíveis tendências no que se refere à adequação da velocidade de fala e da duração em turnos de fala que contenham léxico coloquial.

2.1 Análise acústica par a par

Passemos para a análise dos 12 pares de turnos de fala eleitos para discussão. Cada subseção corresponde a um par analisado, cujo os turnos de fala foram transcritos em EM e em PB com o léxico coloquial destacado em negrito. Em seguida, apresentamos tabelas com os

⁵ Disponível em: <https://praat.softonic.com/>

valores referentes à porcentagem de aumento e/ou diminuição da velocidade de fala, do número de sílabas e da duração da versão dublada em comparação com a fala original para cada par.

2.1.1 Turno de fala I: “no mames. no mames que” (Raul)

O primeiro turno de fala analisado foi retirado da série *Control Z*, obra juvenil produzida e exibida pela Netflix nos anos de 2020–2021. Tal série dispõe de duas temporadas até o momento de escrita deste trabalho. A cena em questão diz respeito a um diálogo entre dois adolescentes do sexo masculino, no qual um deles questiona o outro sobre a invasão de seu telefone. O turno de fala selecionado em dita cena foi escolhido pela presença da construção idiomática “no mames”.

EM	PB
No mames. No mames que hackeaste mi teléfono por 10.000 pinches pesos.	Qual é? Não vai me dizer que hackeou o meu celular por meros 10 mil pesos.

No par transcrito acima, analisamos a velocidade de fala e a duração do mesmo, considerando como léxico coloquial a expressão “No mames, no mames que”, em negrito, muito utilizada no México.

No que se refere à análise do turno de fala completo, constatamos que o número de sílabas do turno de fala original é mantido na tradução, e a duração foi reduzida em cerca de 0,346 segundos, gerando um aumento na velocidade de articulação de 0,649 sílabas por segundo. Já no que se refere ao número de sílabas e à duração do léxico coloquial, constatamos haver um acréscimo de 1 sílaba na versão dublada, e a diminuição da duração em aproximadamente 0,220 segundos. Tais alterações geraram um aumento de 2,3 sílabas por segundo na velocidade de articulação. Comparando os valores obtidos no turno de fala completo e no léxico, chegamos aos seguintes valores:

Tabela 2: Porcentagem de aumento ou diminuição da duração e da velocidade de articulação na versão dublada do turno de fala I

	Duração	Nº de sílabas	VA
Turno de Fala	< 9%	=	> 10%
Léxico Coloquial	>18%	> 12,5%	> 40%

Fonte: elaborado pelas autoras do presente artigo.

Partindo destes valores, podemos constatar que, no que concerne à tradução do léxico coloquial, para haver uma equivalência de sentido entre as versões original e dublada, tanto a duração quanto o número de sílabas são modificados, gerando uma alteração na velocidade de articulação empregada na versão dublada. Porém, em contrapartida, no que concerne ao turno de fala completo, as ditas alterações foram amenizadas, fator que pode corroborar com a teoria de Chaume (2008) sobre a existência de uma compensação linguística no turno. A duração aumentada no léxico é compensada no restante da fala.

2.1.2 Turno de fala II: “pinche naca” (Natalia)

O segundo turno de fala foi retirado de uma discussão entre duas adolescentes no corredor de uma escola. A cena também foi retirada da série *Control Z* (2020–2021) e o turno de fala em questão foi selecionado devido à presença do léxico coloquial “pinche naca”.

EM	PB
Agradece que estoy siendo amable, pinche naca.	Devia agradecer a minha gentileza sua baixo nível.

A partir dos turnos de fala transcritos acima, analisamos as alterações geradas pelo uso e tradução da expressão “pinche naca” no que diz respeito à duração e à velocidade de fala. Para tal, como no exemplo anterior, segmentamos os turnos de fala em sua versão original e dublada, a fim de verificar a duração e a velocidade de articulação do turno de fala completo e do léxico coloquial analisados.

Referente ao turno de fala completo, constatamos haver um aumento na duração equivalente a aproximadamente 0,14 segundos e que o número de sílabas foi acrescido em 4. Dadas alterações geraram um aumento na velocidade de articulação empregada na versão dublada de aproximadamente 0,91 sílabas por segundo no que diz respeito ao turno de fala completo. Em contrapartida, no que diz respeito à análise isolada do léxico coloquial utilizado em espanhol, “pinche naca”, e sua tradução para “sua baixo nível”, constatamos haver um acréscimo de 2 sílabas na versão dublada, bem como um aumento na duração de aproximadamente 0,053 segundos. Tais alterações corroboraram para um aumento da velocidade de fala do léxico coloquial em 2 sílabas por segundo, aproximadamente. Realizando

uma comparação entre os valores encontrados no turno de fala completo e no léxico utilizado, em porcentagem, chegamos aos seguintes valores:

Tabela 3: Porcentagem de aumento ou diminuição da duração e da velocidade de articulação na versão dublada do turno de fala II

	Duração	Nº de sílabas	VA
Turno de Fala	> 8%	> 25%	> 10%
Léxico Coloquial	< 8%	> 50%	> 35%

Fonte: elaborado pelas autoras do presente artigo.

Concluimos que, no que diz respeito à duração (isocronia), não houve um aumento ou uma diminuição significativos. Em relação ao número sílabas, ocorreu um aumento significativo em ambos os recortes, sendo de 25% no turno completo e 50% no léxico. Por fim, no que concerne à velocidade de articulação empregada, houve um aumento de 10% na fala completa e um aumento de 35% na expressão usada na versão dublada. Tais valores apontam para uma tentativa de igualar os parâmetros no turno de fala na totalidade, mesmo que varie no léxico analisado, corroborando com a estratégia de compensação antes mencionada.

2.1.3 Turno de fala III: “*te ves de la verga, hermana*” (Rosita)

A terceira cena analisada se dá em um diálogo entre duas jovens em um hospital, na qual uma delas está acamada e a outra faz uma brincadeira sobre sua situação para descontraí-la. Tal cena é novamente retirada da série *Control Z* (2020-2021), obra juvenil mexicana já citada.

EM	PB
Te ves de la verga, hermana.	Você tá um bagaço, bicha.

Partindo das segmentações realizadas no programa de análise acústica PRAAT, constatamos que, no que diz respeito à duração do turno de fala, houve um aumento de aproximadamente 0,3 segundos. Em contrapartida, não houve alterações no número de sílabas utilizadas na versão dublada em comparação com a versão original. Os ditos valores geraram uma diminuição da velocidade de fala empregada na versão dublada em aproximadamente 1,6 sílabas por segundo. Em porcentagem, estes valores resultaram em um aumento da duração em 23% e uma diminuição da velocidade de fala em 19%, como apresentados na tabela abaixo:

Tabela 4: Porcentagem de aumento ou diminuição da duração e da velocidade de articulação na versão dublada do turno de fala III

	Duração	Nº de sílabas	VA
Léxico Coloquial	> 23%	=	< 19%

Fonte: elaborado pelas autoras do presente artigo.

Sendo assim, a tradução do léxico coloquial, a fim de fazer sentido no país receptor da dublagem, colocou em segundo plano a duração e a velocidade de fala empregadas no turno de fala, priorizando a equivalência dinâmica (Nida, 1964) na tradução e mantendo o número de sílabas.

2.1.4 Turno de fala IV: “no es tu pedo” (Elvis)

O quarto par de turno de fala analisado é retirado da série de terror mexicano intitulada *Diablero* (2018). A cena em questão é um diálogo entre dois homens em um carro. Neste par, analisamos a construção “No es tu pedo. No es tu pedo”, dublada para “por favor, não é culpa sua”.

EM	PB
Se me empacho el limbo. Vida por vida, viejo. Tuve que hacer un trato para sacarnos de ahí. Ey! Quita esa cara. No es tu pedo. No es tu pedo. Yo fui el pendejo que no leyó las letras chiquitas. Y más, si lo hubiera hecho... capaz que ni íbamos por ti. Y te quedabas ahí de una excursión eterna.	Eu fiquei doente no limbo. Uma vida por outra, cara. Tive que fazer um acordo pra tirar a gente de lá. Ei! Para com essa cara, por favor. Não é culpa sua. Eu que não li as letras miúdas do contrato. Mas se eu tivesse lido... nem sei se eu iria atrás de você. Ia continuar naquela excursão eterna.

Ao segmentarmos o turno de fala na totalidade, constatamos haver um aumento na quantidade de sílabas, a versão dublada acrescenta três sílabas ao turno de fala. Ao realizarmos a análise acústica, notamos um aumento na duração da fala de aproximadamente 0,4 segundos. Porém, ao analisarmos a velocidade de articulação, verificamos que a mesma foi mantida.

Em seguida, segmentamos o léxico coloquial analisado, no qual constatamos que a duração é reduzida em, aproximadamente, 0,1s. Porém, por haver uma diminuição de 1 sílaba na versão dublada, a velocidade de articulação da coloquialidade foi mantida. Sendo assim, ao

analisarmos as porcentagens de aumento ou diminuição no turno de fala completo e no léxico segmentado, deparamo-nos com os seguintes valores:

Tabela 5: Porcentagem de aumento ou diminuição da duração e da velocidade de articulação na versão dublada do turno de fala IV

	Duração	Nº de sílabas	VA
Turno de fala	>3%	> 3%	<1%
Léxico Coloquial	<10%	< 10%	=

Fonte: elaborado pelas autoras do presente artigo.

No que diz respeito ao turno de fala completo, como antes mencionado, não houve um aumento ou diminuição significativos em nenhum dos parâmetros analisados. Porém, no que diz respeito à tradução da construção analisada, constatamos que na duração houve uma diminuição de 10% e que a velocidade de fala foi mantida em relação à fala original.

2.1.5 Turno de fala V: “Lupe nos va a correr a la chingada” (Rosa)

O quinto turno de fala analisado também é retirado da série de terror mexicano “*Diablero*” de 2018. A cena escolhida se dá em um contexto de diálogo entre duas mulheres, no qual uma delas, “Rosa”, quer impedir a segunda de entrar em um local perigoso. A escolha por analisar este turno de fala se deu pela presença da construção “correr a la chingada”. Para efeito de análise, selecionamos como léxico coloquial a frase “Lupe nos va correr a la chingada si se entera” e sua respectiva tradução para dublagem “A Lupe vai fuder com a gente se descobrir”.

EM	PB
Oye, ¿y si mejor nos vamos? Lupe nos va a correr a la chingada si se entera.	É melhor a gente ir. A Lupe vai fuder com a gente se descobrir.

Partindo da análise dos turnos de fala transcritos acima, através do programa de análise acústica PRAAT, conseguimos definir a duração do turno de fala completo e também a duração do léxico coloquial analisado. Ao comparar esta duração com o número de sílabas, conseguimos também obter a velocidade de articulação empregada tanto na versão original quanto na dublada, podendo assim compará-las.

Em um primeiro momento, deparamo-nos com os valores referentes ao turno de fala completo, no qual constatamos uma diminuição de aproximadamente 0,04 segundos no turno de fala e uma diminuição de 5 sílabas na versão dublada em comparação com a original. Tais valores geraram uma diminuição de aproximadamente 1,7 sílabas por segundo no turno de fala completo. Em contrapartida, ao analisarmos a duração apenas do léxico coloquial selecionado, houve uma diminuição 0,17 s, porém houve uma redução de 3 sílabas na versão dublada em relação à original. Tais valores refletiram em uma diminuição de 2,7 sílabas por segundo na versão dublada.

Ao colocarmos em comparação os valores encontrados na análise do turno de fala completo e no léxico coloquial selecionado, obtivemos os seguintes valores:

Tabela 6: Porcentagem de aumento ou diminuição da duração e da velocidade de articulação na versão dublada do turno de fala V

	Duração	Nº de sílabas	VA
Turno de fala	< 2%	< 19%	< 18%
Léxico Coloquial	>10%	< 18%	< 25%

Fonte: elaborado pelas autoras do presente artigo.

Partindo destes valores, constatamos que a duração do léxico coloquial aumentou em 10%, diferente da duração do turno de fala completo que diminuiu em 2%. Por outro lado, o número de sílabas foi diminuído nas duas análises. Esses valores resultaram em uma diminuição da velocidade de articulação de 18% no turno de fala completo e de 25% no léxico analisado. Tais valores apontam para uma tendência em priorizar a duração em detrimento da velocidade de fala empregada.

2.1.6 Turno de fala VI: “suená chingón” (Santiago)

O sexto turno de fala analisado é retirado do drama mexicano “*Ingovernable*” (2017). Tal cena se dá em um contexto de conversa entre dois homens, no qual o enunciador do turno analisado está agindo com ironia. A escolha se deu pelo uso da construção idiomática “suená chingón”, traduzida para dublagem por “até que soa bem”.

EM	PB
Las fuerzas armadas de México. Suena chingón. Uhm? Pero yo le quiero preguntar algo. ¿A cambio de que mueren sus soldados? ¿Ah? ¿De... de honor? ¿De un par de centavos? Por que me imagino que no les da incentivos, ¿verdad, general?	As forças armadas do México. Até que soa bem. Olha, mas eu preciso te perguntar. A troco de que, morrem os seus soldados? Ahm? De... de honra? Ou... De alguns centavos? Por que eu imagino que eles não recebem incentivos, né, general?

Considerando a duração do turno de fala completo, retirando os tempos de pausa, observamos haver um aumento de aproximadamente 1,5 segundos na versão dublada e um aumento de 5 sílabas. Sendo assim, a velocidade de articulação foi diminuída em aproximadamente 0,6 sílabas por segundo. Em contrapartida, ao observarmos a construção idiomática “suena chingón” e sua tradução para “até que soa bem”, constatamos haver um aumento de aproximadamente 0,3 segundos na versão dublada. Este valor, somado a um aumento de 2 sílabas na dublagem, gerou uma diminuição de 0,1 sílabas por segundo na velocidade de articulação na versão dublada em comparação com a original.

Ao converter os valores encontrados nas duas tabelas apresentadas acima em porcentagem, obtivemos os seguintes valores:

Tabela 7: Porcentagem de aumento ou diminuição da duração e da velocidade de articulação na versão dublada do turno de fala VI

	Duração	Nº de sílabas	VA
Turno de fala	> 14%	> 4%	<8%
Léxico Coloquial	> 50%	> 50%	=

Fonte: elaborado pelas autoras do presente artigo.

Em porcentagem, o turno de fala completo apresentou um aumento da duração de 14% e uma diminuição da velocidade de fala em 8%. Entretanto, referente ao léxico coloquial analisado, as alterações encontradas nos três valores analisados foram superiores, o número de sílabas aumentou em 50% e a duração em 50%. Tais valores resultaram em um mantimento da velocidade de articulação. Sendo assim, constatamos uma possível estratégia de compensação

no turno de fala completo, visto que as alterações encontradas na coloquialidade analisada são amenizadas no turno de fala completo.

2.1.7 Turno de fala VII: “a tu puta madre, cabrón” (Canek)

O sétimo par de cenas analisadas foi retirado do drama mexicano *Ingovernable*, produzido pela Netflix no ano de 2017. Nesta cena, um homem está agredindo e ofendendo outro homem, que o responde com deboche, dizendo: “A tu puta madre, cabrón”. Para nossa análise, consideramos o turno de fala como léxico coloquial autônomo, visto que é composto por vocabulário chulo, seguido de uma gíria. Tal fala foi traduzida por “a puta da sua mãe, cuzão” como transcrito abaixo.

EM	PB
A tu puta madre, cabrón.	A puta da tua mãe, cuzão.

Ao compararmos os valores encontrados na versão em espanhol do México e em português do Brasil, constatamos haver um aumento de 0,2 segundos na duração na versão dublada. Em relação ao número de sílabas, o turno de fala teve um aumento de duas sílabas. Tais valores resultaram em um aumento de aproximadamente 0,5 sílabas por segundo na velocidade de articulação. Estes valores expressos em porcentagem resultaram nas seguintes porcentagens:

Tabela 8: Porcentagem de aumento ou diminuição da duração e da velocidade de articulação na versão dublada do turno de fala VII

	Duração	Nº de sílabas	VA
Léxico Coloquial	> 16%	> 29%	> 11%

Fonte: elaborado pelas autoras do presente artigo.

Verificamos que a duração da versão dublada aumentou em cerca de 16%, porém o número de sílabas também aumentou, em cerca de 29%. Tais alterações resultaram em um aumento da velocidade de articulação em 11%. Analisando o turno de fala constatamos que a prioridade neste está centrada na equivalência dinâmica da tradução, a duração e a velocidade foram postas em segundo plano em detrimento do sentido da fala.

2.1.8 Turno de fala VIII: “Hijos de su puta madre” (Chela)

O oitavo par de turno de fala analisado também está presente no drama mexicano intitulado *Ingovernable*. A cena se dá em um contexto de diálogo entre três mulheres que estão comentando um acontecimento anterior, onde uma delas (Chela) demonstra indignação através do seguinte turno de fala:

EM	PB
Hijos de su puta madre.	São uns filhos da puta.

Neste contexto, consideramos todo o turno de fala como léxico coloquial, visto que corresponde a um vocabulário tabu, neste caso um xingamento. Através do uso do programa de análise acústica, conseguimos calcular a duração dos turnos de fala, que ao ser dividido pelo número de sílabas nos deu a velocidade de articulação empregada em ambas as falas. Partindo desta análise, constatamos haver um aumento de 0,1 segundos e uma redução de uma sílaba na versão dublada em comparação com o original. Ao dividir a duração pelo número de sílabas, constata-se haver uma redução de aproximadamente 1,1 sílabas por segundo na versão dublada. Tais alterações em porcentagem estão refletidas na tabela a seguir:

Tabela 9: Porcentagem de aumento ou diminuição da duração e da velocidade de articulação na versão dublada do turno de fala VIII

	Duração	Nº de sílabas	VA
Léxico Coloquial	> 10%	< 12,5%	< 20%

Fonte: elaborado pelas autoras do presente artigo.

Notamos que na versão dublada do turno de fala analisado ocorreu um aumento de 10% na duração e uma redução de 12,5% no número de sílabas, resultando em uma diminuição de 20% da velocidade de articulação empregada em comparação à versão original. Sendo assim, constatamos que neste caso de léxico coloquial autônomo a equivalência de sentido entre os idiomas foi priorizada em detrimento da duração e da velocidade de fala.

2.1.9 Turno de fala IX: “No mames, cabrón” (Conrado)

A nona cena analisada está presente na série de comédia mexicana intitulada *Madre solo hay dos*, de 2021. O turno de fala em questão está inserido em um diálogo entre dois homens, no qual um deles (Conrado) demonstra indignação sobre a atitude do outro através das seguintes falas:

EM	PB
No, no, no mames, cabrón. No puedes llegar solo, guey. Eso es de loser, guey.	Não, não, não. Você não pode chegar lá sozinho, isso é coisa de perdedor.

A seleção deste turno de fala se deu pelo uso da construção idiomática “no, no, no mames, cabrón”, que na versão brasileira foi traduzida para “não, não, não”, somente. Ao colocarmos os áudios dos dois turnos de fala no programa de análise acústica, calculamos a duração de ambos os segmentos e dividimos o número de sílabas de cada um deles, o que nos deu a velocidade de articulação nas duas versões.

No que se refere ao turno de fala na totalidade, constatamos haver uma redução de 0,06 segundos e um mantimento do número sílaba na versão dublada em relação à original. Esses valores resultaram em uma diminuição de 0,1 sílaba por segundo na versão dublada no que se refere ao turno de fala completo. Em contrapartida, ao realizarmos a mesma análise apenas no léxico coloquial selecionado, constatamos haver uma redução de 0,5 segundos e 4 sílabas na versão dublada, diminuindo a velocidade de articulação em apenas 0,8 sílabas por segundo. Ao expressar os valores encontrados em ambas as tabelas e calcular as variações de duração, número de sílabas e velocidade de articulação em porcentagem, calculamos os seguintes valores:

Tabela 10: Porcentagem de aumento ou diminuição da duração e da velocidade de articulação na versão dublada do turno de fala IX

	Duração	Nº de sílabas	VA
Turno de Fala	< 2%	=	> 2%
Léxico Coloquial	< 52%	< 43%	> 3%

Fonte: elaborado pelas autoras do presente artigo.

No que se refere à construção idiomática analisada, houve uma diminuição da duração em cerca de 52% e uma redução do número de sílabas em cerca de 43%, aumentando a velocidade de articulação em 3%. Entretanto, no que se refere ao turno de fala completo, a duração foi diminuída em 2% e a velocidade de fala acrescida em 2%, mantendo o número de sílabas. Tais valores apontam para uma tentativa de compensar as perdas ocorridas no léxico coloquial no decorrer do turno de fala.

2.1.10 Turno de fala X: “No hay bronca” (Pablo)

O seguinte par de turno de fala analisado está presente na comédia *Madre solo hay dos*, e se dá no contexto comunicativo de um diálogo entre dois homens que estão em uma piscina conversando. Um deles pede desculpa por uma situação anterior e então Pablo o responde com a seguinte fala:

EM	PB
No hay bronca! Yo hubiera hecho lo mismo. Es más, tú te controlaste. Si alguien se quiere pasar de lanza con mi hija. Yo si me lo madreo.	De boa! Eu teria feito o mesmo. Além disso, você se controlou. Se um cara der em cima da minha filha, eu acabo com ele.

Ao analisarmos os valores calculados nos turnos de fala completos, constatamos que a duração aumentou em aproximadamente 0,2 segundos na versão dublada em relação à original. Em relação ao número de sílabas empregadas nas versões, constatamos que a versão dublagem diminuiu uma sílaba. Tais alterações na duração e no número de sílabas geraram uma redução de aproximadamente 0,6 sílabas por segundos na velocidade de fala empregada na versão dublada em relação à original.

Ao realizarmos os mesmos cálculos, porém, apenas com o léxico coloquial selecionado, percebemos que a duração foi reduzida em aproximadamente 0,1 segundos. Referente ao número de sílabas, calculamos uma diminuição de uma sílaba na versão dublada, fator que resultou em um aumento da velocidade de fala na dublagem de cerca de 0,5 sílabas por segundo.

Tabela 11: Porcentagem de aumento ou diminuição da duração e da velocidade de articulação na versão dublada do turno de fala X

	Duração	Nº de sílabas	VA
Turno de Fala	> 4%	< 2%	< 6%
Léxico Coloquial	< 21,5%	< 15%	> 4%

Fonte: elaborado pelas autoras do presente artigo.

Ao calcularmos as alterações realizadas na versão dublada em comparação com a original, em porcentagem, constatamos que no turno de fala completo os três parâmetros analisados tiveram uma alteração inferior a 10%. Porém, no que diz respeito ao léxico coloquial analisado, a duração foi reduzida em 21,5% e o número de sílabas em 15%, valores que resultaram em um aumento de 4% na velocidade de fala empregada. Tais valores apontam para uma estratégia de compensação, na qual as alterações encontradas no léxico coloquial foram recuperadas no restante do turno de fala, mantendo assim os valores de duração, número de sílabas e velocidade de fala próximos ao original no todo.

2.1.11 Turno de fala XI: “Guey, no mames” (Mariana)

O décimo primeiro par de turno de fala a ser analisado foi retirado também da comédia mexicana *Madre solo hay dos*. Na cena em questão, a personagem Mariana responde com nervosismo à indagação de Helena. Consideramos como léxico coloquial a expressão “guey, no mames” que foi traduzida ao PB para “Helena, não enche”, como apresentado na transcrição a seguir:

EM	PB
Guey, no mames , no regresé con Pablo.	Helena, não enche , eu não voltei com o Pablo.

Ao extrairmos o áudio da versão original (espanhol do México) e da versão dublada para o português do Brasil, podemos realizar uma análise acústica a fim de calcular a duração em ambas as ocorrências.

Em relação aos valores calculados nos turnos de fala na totalidade, nos deparamos com um aumento de aproximadamente 0,3 segundos na duração e um aumento de duas sílabas na versão dublada em comparação à original. Tais valores encontrados resultaram em um aumento de cerca de 0,2 sílabas por segundo na velocidade de fala empregada na dublagem.

Ao realizar a mesma análise, porém apenas com o léxico coloquial selecionado, calculamos um aumento na duração de 0,3 segundos e um acréscimo de 2 sílabas na versão dublada. Valores resultantes em uma igual quantidade de sílabas por segundos na dublagem.

Tabela 12: Porcentagem de aumento ou diminuição da duração e da velocidade de articulação na versão dublada do turno de fala XI

	Duração	Nº de sílabas	VA
Turno de Fala	> 14%	> 17%	> 2%
Léxico Coloquial	> 50%	> 50%	=

Fonte: elaborado pelas autoras do presente artigo.

Ao convertermos os valores calculados no turno de fala na totalidade e no léxico coloquial isoladamente, encontramos as seguintes alterações em porcentagem: i) no que se refere à duração: a mesma sofreu um aumento de 50% na expressão analisada e um aumento de 14% no turno de fala completo; ii) no que se refere ao número de sílabas: ocorreu um aumento de 50% na coloquialidade e um aumento de 17% no turno de fala completo; iii) no que se refere à velocidade de fala: a mesma foi mantida no léxico coloquial, porém acrescida em cerca em 2% no turno de fala na totalidade. Tais valores obtidos nos direcionam à conclusão de que houve uma tentativa de compensar as alterações realizadas no léxico analisado, a fim de manter a equivalência dinâmica (NIDA, 1964). Porém, as compensações realizadas não foram suficientes para manter os valores dos três parâmetros analisados no turno de fala na totalidade.

2.1.12 Turno de fala XII: “Es buenazo” (Mariana)

O último par de turno de fala a ser analisado também foi retirado da série mexicana *Madre solo hay dos*. Na cena em questão, Mariana efetua uma recomendação a outra personagem. A expressão idiomática selecionada como léxico coloquial a ser analisada foi “es buenazo” traduzida para o português do Brasil como “ele é muito bom”, como transcrito a seguir:

EM	PB
No, no sé quien sea esa. Estuve investigando a varios autores para mi app. Y yo creo que te puedo	Não, eu nem sei quem é essa. Eu pesquisei vários autores pro meu aplicativo e acho que posso te

recomendar a Peter Locust, por ejemplo, que es la base para entender a Betsy Nest. Aunque, pensándolo bien, para esta edad yo creo que estaría bueno que empezaras con Walter Crenshaw. **Es buenazo** para los primeros meses.

recomendar Peter Locust, por exemplo, que é a base pra entender Betsy Nest. Mas pensando bem, pra essa idade seria muito bom se você começasse com Walter Crenshaw. **Ele é muito bom** pros primeiros meses.

No que se refere ao turno de fala completo, a versão dublada teve um aumento de cerca de 0,6 segundos em relação à original, porém houve uma redução de 10 sílabas nesta. Tais valores ocasionaram uma diminuição de cerca de 0,9 sílabas por segundo na velocidade de fala empregada na versão dublada. Por outro lado, ao calcularmos as alterações encontradas apenas na expressão analisada “es buenazo”, traduzida para “ele é muito bom”, constatamos que a duração foi reduzida em 0,1 segundo e houve um acréscimo de duas sílabas, o que resultou em um aumento na velocidade de fala de aproximadamente 3,3 sílabas por segundo na versão traduzida.

Tabela 13: Porcentagem de aumento ou diminuição da duração e da velocidade de articulação na versão dublada do turno de fala XII

	Duração	Nº de sílabas	VA
Turno de fala	> 4%	< 9%	< 13%
Léxico Coloquial	< 12%	> 50%	> 70%

Fonte: elaborado pelas autoras do presente artigo.

Ao convertermos as alterações encontradas no léxico coloquial analisado e no turno de fala na totalidade em porcentagem, notamos haver uma diminuição de 12% na duração e um aumento de 50% no número de sílabas, gerando um aumento de 70% na velocidade de fala empregada na expressão idiomática analisada. Já no que se refere ao turno de fala completo, a duração foi aumentada em 4% e o número de sílabas foi reduzido em 9%, o que diminuiu a velocidade de fala em 13%. Tais valores apontam para uma compensação das alterações realizadas no léxico coloquial no restante do turno de fala a fim de manter as sincronias propostas por Chaume (2020).

2.2 Conclusões obtidas por meio da análise acústica.

Ao realizarmos a análise acústica dos 12 pares de turno de fala chegamos a algumas conclusões no que se refere a duração e a velocidade de fala. A fim de esmiuçar nossa análise, separamos os turnos de fala em dois grupos. O primeiro denominamos de léxico coloquial autônomo, no qual a expressão analisada corresponde a todo o turno de fala. O segundo denominamos léxico coloquial integrante, no qual a expressão analisada corresponde a uma parte do turno de fala. Desse modo, pudemos chegar às seguintes conclusões no que diz respeito à velocidade de fala e à duração.

2.2.1 Velocidade de fala

No que diz respeito aos três turnos, nos quais temos léxico coloquial autônomo, pudemos verificar os seguintes valores de alteração no que diz respeito à velocidade de fala:

Tabela 14: Velocidade de fala em Léxico coloquial autônomo

Turnos de fala	Alteração no turno de fala	Alteração no léxico Coloquial
3: “Te ves de la verga, hermana”	Diminuição de 19%	Diminuição de 19%
7: “A tu puta madre, cabrón”	Aumento de 11%	Aumento de 11%
8: “Hijos de su puta madre”	Diminuição de 20%	Diminuição de 20%

Fonte: elaborado pelas autoras do presente artigo.

Embora tenhamos apenas três exemplos de léxico coloquial autônomo em nossas análises, conseguimos vislumbrar que nestes casos não houve um padrão de variação, devido a dois deles diminuírem a velocidade de fala, em 19% e 20%, e um deles aumentar a velocidade de fala em 11%.

Nos nove casos nos quais o léxico coloquial é parte integrante de um turno de fala maior, verificamos que também não houve um padrão de variação, visto que em quatro destes há um aumento da velocidade e em cinco uma diminuição, como demonstram as tabelas a seguir:

Tabela 15: Aumento na velocidade de fala em turno de fala completo

Turnos de fala	Alteração no turno de fala	Alteração no Léxico Coloquial
1: “No mames, no mames que”	Aumento de 10%	Aumento de 40%
2: “Pinche naca”	Aumento de 10%	Aumento de 35%

9: “No, no, no. No mames, cabrón”	Aumento de 2%	Diminuição de 3%
11: “Guey, no mames”	Aumento de 2%	Sem alteração

Fonte: elaborado pelas autoras do presente artigo.

Tabela 2: Diminuição na velocidade de fala em turno de fala completo

Turnos de fala	Alteração no turno de fala	Alteração no Léxico Coloquial
4: “No es tu pedo, no es tu pedo”	Diminuição de 1%	Sem alteração
5: “Lupe, nos va a correr a la chingada”	Diminuição de 18%	Diminuição de 25%
6: “Suena Chingón”	Diminuição de 8%	Sem alteração
10: “No hay bronca”	Diminuição de 6%	Diminuição de 4%
12: “Es buenazo”	Diminuição de 13%	Aumento de 70%

Fonte: elaborado pelas autoras do presente artigo.

Ao nos depararmos com os valores obtidos, pudemos inferir que de fato não há um padrão de alteração da velocidade de fala no turno de fala, da mesma forma que o comportamento da velocidade de fala no turno completo em comparação com a mesma no léxico analisado tampouco segue um padrão. Em outras palavras, não verificamos uma relação direta entre a velocidade de fala empregada no léxico e a empregada no turno de fala completo.

Assim, baseando-nos nos dados obtidos acima, constatamos que a velocidade de fala nas versões dubladas não segue um padrão de alteração no que se refere à tradução de léxico coloquial. Os dados apresentados não são contundentes por se tratarem de uma amostra pequena, porém nos dão pistas sobre uma possível tendência da velocidade de fala ser posta em segundo plano dentre as prioridades ao se traduzir.

2.2.2 Duração

A análise da duração foi realizada visando verificar a isocronia dos turnos de fala. Por isocronia entendemos a definição de Chaume (2020), que afirma que a mesma “[...] é a sincronização entre os enunciados e pausas do texto traduzido e os enunciados e pausas do texto de origem. Na dublagem, isocronia significa **igual duração dos enunciados**. (CHAUME. 2020, p.112, tradução nossa)”⁶

⁶ “Isochrony is the synchronisation between the translated text utterances and pauses and the source text utterances and pauses. In dubbing, isochrony means equal duration of utterances,” (Chaume, 2020, p. 112)

No que se refere ao comportamento da duração nos três turnos de fala considerados nesta pesquisa como autônomos, obtivemos os seguintes valores:

Tabela 17: Duração em Léxico coloquial autônomo

Turnos de fala	Alteração no turno de fala	Alteração no léxico Coloquial
3: “Te ves de la verga, hermana”	Aumento de 23%	Aumento de 23%
7: “A tu puta madre, cabrón”	Aumento de 16%	Aumento de 16%
8: “Hijos de su puta madre”	Aumento de 10%	Aumento de 10%

Fonte: elaborado pelas autoras do presente artigo.

Através dos dados expostos na tabela acima, pudemos constatar que nos três turnos de fala compostos por léxico coloquial autônomo houve um aumento da duração. Ou seja, a isocronia proposta por Chaume (2020) não foi respeitada.

No que se refere aos nove turnos de fala nos quais o léxico coloquial é parte integrante de um turno de fala maior, obtivemos seis turnos nos quais houve um aumento na duração e três nos quais houve uma diminuição, como demonstram as tabelas abaixo:

Tabela 18: Aumento na Duração em Turno de fala completo

Turnos de fala	Alteração no turno de fala	Alteração no léxico Coloquial
2: “Pinche naca”	Aumento de 8%	Diminuição de 8%
4: “No es tu pedo, no es tu pedo”	Aumento de 3%	Diminuição de 10%
6: “Suená Chingón”	Aumento de 14%	Aumento de 50%
10: “No hay bronca”	Aumento de 4%	Diminuição de 22%
11: “Guey, no mames”	Aumento de 14%	Aumento de 50%
12: “Es buenazo”	Aumento de 4%	Diminuição de 12%

Fonte: elaborado pelas autoras do presente artigo.

Tabela 19: Diminuição na Duração em Turno de fala completo

Turnos de fala	Alteração no turno de fala	Alteração no léxico Coloquial
1: “No mames, no mames que”	Diminuição de 9%	Aumento de 18%
9: “no, no, no. No mames, cabrón”	Diminuição de 2%	Diminuição de 52%
5: “Nos va a correr a la chingada”	Diminuição de 2%	Aumento de 10%

Fonte: elaborado pelas autoras do presente artigo.

Partindo dos valores obtidos sobre a variação da duração no léxico coloquial e no turno de fala na totalidade, pudemos verificar que, diferentemente do que ocorreu na velocidade de fala, aqui houve um padrão na variação. Em todos os casos, houve uma tentativa de respeitar a isocronia, porém esta foi afetada pelo uso do léxico coloquial. Sendo assim, mesmo que em

nenhum caso haja uma igual duração da versão dublada em comparação com a original, houve um esforço para haver uma aproximação do valor original, mesmo que tenha variado muito a duração no léxico analisado.

Deste modo, cotejando a duração dos turnos de fala original e dublado, constatamos que nos padrões de qualidade de dublagem o mantimento desta isocronia, assim como Chaume (2020) define, é prioridade na hora de traduzir. Porém, é válido ressaltar a influência da tradução do léxico coloquial nesta adequação, visto que, nos casos nos quais o léxico é parte de um turno de fala maior, houve uma estratégia de compensação, na qual o tempo perdido ou ganho ao tentar traduzir esta coloquialidade a fim de fazer sentido, sofreu uma tentativa de compensação no restante do turno de fala, aproximando-se, assim, à isocronia proposta, porém não igualando os valores. Diferentemente dos casos nos quais o turno de fala foi composto unicamente por léxico coloquial, em que não houve nenhuma isocronia.

Considerações finais

A análise apresentada é um recorte da dissertação de mestrado defendida em setembro de 2024 dentro do Programa de Pós-Graduação em Letras Neolatinas da Universidade Federal do Rio de Janeiro e intitulada “Léxico coloquial e tradução audiovisual: velocidade de fala e isocronia em dublagens”. A referida dissertação teve por objetivo verificar não só os efeitos prosódicos gerados no uso de ditos léxicos coloquiais, como também observar se tais alterações afetam a avaliação da qualidade da dublagem, através da análise de foneticistas e tradutores para dublagem.

Para este artigo, a partir do entendimento de que a tradução de léxico coloquial pode representar uma dificuldade na tradução audiovisual, em especial na dublagem, investigamos de que forma a tradução desse léxico pode impactar na duração e na velocidade de fala dos turnos de fala em que está inserido. Nossos dados, acima apresentados, constataam que de fato há um impacto da tradução do léxico coloquial na velocidade de fala e na duração.

Apesar do nosso corpus ser composto de um número reduzido de turnos de fala, vislumbramos duas possíveis tendências na dublagem dessas coloquialidades: i) que a velocidade de fala é posta em segundo plano no momento da tradução, não seguindo, portanto, um padrão de variação; ii) existe um esforço para se manter a isocronia dos turnos de fala, porém, a isocronia é impactada pela tradução do léxico coloquial, visto que, nos turnos de fala

compostos de léxico coloquial autônomo, a isocronia não é respeitada, enquanto nos turnos em que a coloquialidade é parte integrante, apesar de variar no léxico, existe um esforço para manter a isocronia do turno de fala completo.

Nossa hipótese com relação a tais dados é a de que é inevitável a alteração da duração na tradução da coloquialidade. A razão para isso ocorrer é a de que precisamos traduzir para fazer sentido na língua de chegada, para produzir efeitos nos espectadores de chegada que se assemelhem aos do contexto de partida, sendo que muitas vezes não há uma equivalência tradutória que corresponda ao tempo de fala. Portanto, quando existe a possibilidade de haver uma compensação, há uma tentativa de se manter a isocronia do turno de fala, porém, se não há espaços para compensação, a duração é inevitavelmente modificada. Por conseguinte, notamos que a tradução dessas coloquialidades tem relação direta com a duração dos turnos de fala.

Podemos, ainda, inferir que, em uma dublagem, geralmente a importância atribuída à igual duração dos enunciados se sobrepõe à velocidade de fala. Porém, essa isocronia é posta em xeque quando nos referimos à tradução de léxico coloquial, sendo mantida apenas quando há a possibilidade de compensação linguística no turno de fala. Isto é, a hipótese inicial da presente pesquisa de que a tradução do léxico coloquial tem relação direta com os padrões de qualidade na dublagem defendidos por Chaume (2020) foi confirmada a partir da análise dos dados. A partir do exposto, cabe, agora, uma análise da forma em que essas alterações incidem sobre a qualidade da dublagem.

CRediT
Reconhecimentos: Não é aplicável.
Financiamento: Bolsa Capes.
Conflitos de interesse: Os autores certificam que não têm interesse comercial ou associativo que represente um conflito de interesses em relação ao manuscrito.
Aprovação ética: Não é aplicável.
Contribuições dos autores: Conceitualização, Curadoria de dados, Análise formal, Aquisição de financiamento, Investigação, Metodologia, Administração do projeto, Validação, Visualização, Escrita - rascunho original, Escrita - revisão e edição. CARVALHO, Pamela Frazão de. Conceitualização, Curadoria de dados, Análise formal, Metodologia, Administração do projeto, Supervisão, Validação, Visualização. REBOLLO, Leticia Couto. Escrita - revisão e edição. CAMPOS, Giovana.

Referências

AGOST, Rosa. CHAUME, Frederic. L'ensenyament de la traducció audiovisual. In: La enseñanza de la traducción. Hurtado, Albir. (ed.). Castelló de la Plana: Publicacions de la Universitat Jaume I. 1996. p. 207-211.

AGOST, Rosa. *Traducción y doblaje: palabras, voces e imágenes*. Editorial Ariel, 1999.

ALBIR, Amparo Hurtado. *Traducción y traductología*. Cátedra, 2001.

CHAUME, Frederic. "Más allá de la lingüística textual: cohesión y coherencia en los textos audiovisuales y sus implicaciones en traducción". In: *La traducción para el doblaje y la subtitulación*. Ediciones Catedra, 2001.

CHAUME, Frederic. *Cine y traducción*. Madrid: Ediciones Cátedra, 2004.

CHAUME, Frederic. "La compensación en traducción audiovisual". *Quaderns de Filologia. Estudis literaris*. Vol. XIII (2008) 71-84

CHAUME, Frederic. *Audiovisual translation: Dubbing*. Manchester: St. Jerome Publishing. 2012.

CHAUME, Frederic. "Panorámica de la investigación en traducción para el doblaje". Trans: Revista de Traductología. 2013.

CHAUME, Frederic. Dubbing. In: BOGUCKI, Lukasz ; DECKERT, Mikolaj (eds.). "The Palgrave Handbook of Audiovisual Translation and Media Accessibility". Poland: Palgrave Macmillan, 2020, p. 103-132.

DUEZ, Danielle. *La fonction symbolique des pauses dans la parole de l'homme politique*. Faits de Langues. 1999. Acesso em: 26 de fevereiro de 2023.

DURO, Miguel (org.). *La traducción para el doblaje y la subtitulación*. Madri: Ediciones Cátedra, 2001.

GARZA OLIN, Gloria Alejandra. *El habla fresa de los jóvenes de México: Un estudio de las actitudes lingüísticas de la juventud en la ciudad de Monterrey*. 2020.

GUBERN, Román. "Infidelidades". In: *La traducción para el doblaje y la subtitulación*. Ediciones Catedra, 2001.

GÓMEZ, Antonio Briz. *El español coloquial: situación y uso*. Arco Libros, 1996.

HATIM, Basil; MASON, Ian. *The translator as communicator*. Routledge, 2005.

MACHADO, Dilma. *O Processo da Tradução para a Dublagem Brasileira: Teoria e Prática*. Rio de Janeiro: D. Machado, 2016.

MARTÍ FERRIOL, José Luis. *Estudio empírico y descriptivo del método de traducción para doblaje y subtitulación*. Universitat Jaume I, 2006.

MAYORAL, Roberto; KELLY, Dorothy; GALLARDO, Natividad. “*Concept of constrained translation. Non-linguistic perspectives of translation*”. *Meta*, v. 33, n. 3, p. 356-367, 1988.

MORAES, João A. *Breves instruções para a utilização básica do programa Praat*.. 2022.

NIDA, Eugene Albert. *Toward a science of translating: with special reference to principles and procedures involved in Bible translating*. Brill Archive, 1964.

RAMUS, Franck; NESPOR, Marina; MEHLER, Jacques. *Correlates of linguistic rhythm in the speech signal*. *Cognition*, v. 73, n. 3, p. 265-292, 1999.

REBOLLO-COUTO, Leticia; RILLIARD, Albert. “Variación pragmática, traducción audiovisual y estrategias conversacionales para el doblaje: léxico coloquial y palabras tabús”. *Cadernos de Tradução*, v. 44, n. esp. 2, p. 1-28, 2024.

STRANGERT, Eva. *Swedish speech rhythm in a cross-language perspective*. 1985. Tese de Doutorado. Umeå universitet.

TITFORD, Christopher. *Legendagem: tradução restrita*. *Lebende Sprachen. Zeitschrift für Fremde Sprachen em Wissenschaft und Praxis* Berlin 27, no. 3 (1982): 113-116.

ZARO VERA, Juan Jesús. Conceptos traductológicos para el análisis del doblaje y la subtitulación. In: *La traducción para el doblaje y la subtitulación*. Ediciones Catedra, 2001.